



ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)  
Gabinete da Vereadora JÔ OLIVEIRA

REQUERIMENTO		
	<b>ADIADO</b> ____/____/2024	<b>DESPACHO</b> Aprovado em ____/____/2024
		_____ <b>Presidente</b>
		_____ <b>1º Secretário</b>
<b>REQUER A MESA DESTA CASA QUE ENVIE VOTOS DE APLAUSOS AOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM MÚSICA DA UFCG PELOS SEUS 15 ANOS. .</b>		
<p>Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores,</p> <p>Venho por meio deste, requerer, na forma regimental, depois de ouvido o plenário desta casa, que sejam enviados votos de aplausos aos cursos de Licenciatura e Bacharelado em música da UFCG pelos seus 15 anos.</p> <p>A pesquisa, o ensino e a extensão em Música na Universidade Federal de Campina Grande podem ser compreendidos em quatro fases.</p> <p>A primeira fase, o início da atividade musical, ainda no âmbito da UFPB, Campus II, remonta à criação do Núcleo de Extensão Cultural (DART), em 1978, que foi idealizado pelo Reitor Lynaldo Cavalcanti com o objetivo de promover as artes cênicas, visuais e a música na Rainha da Borborema, razão pela qual foram oferecidos cursos nessas áreas à comunidade. Professores e artistas de várias partes do país e da própria cidade, de diversas áreas artísticas, foram contratados para formar o corpo docente. Dentre estes, pode-se citar os nomes de Roberto Coura (Fotografia), Antônio Barbosa Guimarães (Artes Plásticas), Hermano José e Eneida Agra Maracajá (Teatro).</p> <p>Inicialmente, o NEC funcionava no prédio onde atualmente está localizado o Museu Histórico de Campina Grande, sendo posteriormente transferido para o Teatro Municipal Severino Cabral. José Cláudio Baptista foi o diretor do NEC por um ano, sendo sucedido pelos professores Antônio José Madureira, Hermano José, Carlos Alan Peres da Silva, Fernando José Torres Barbosa, Eneida Agra Maracajá, dentre outros.</p> <p>Na área musical, foram contratados dois grupos para o NEC: o Quarteto Telemann e o Quinteto Armorial, cujos componentes passaram a integrar o quadro de professores da UFPB. O primeiro, dedicado à flauta doce, era dirigido pelo professor Romero Ricardo Damião de Araújo e dedicava-se, fundamentalmente, à interpretação de música antiga, estando sediado na FURNE.</p> <p>O Quarteto Telemann foi convidado para integrar o NEC com o objetivo de trabalhar a música brasileira para flauta doce. No entanto, com a chegada do violonista Edvaldo Eulálio Cabral, o grupo recebeu nova nomenclatura, passando a chamar-se Cordas e Sopros.</p>		

O Quinteto Armorial, por sua vez, era um grupo fundado por Ariano Suassuna e, como o próprio nome indicava, estava diretamente ligado ao movimento que marcou a cultura brasileira e nordestina nos anos setenta. Integravam o Quinteto Armorial àquela época os seguintes músicos: Fernando José Torres Barbosa (Flauta Transversal e Marimbau), Antônio Fernandes de Farias (Flauta Transversal), Antônio Carlos Nóbrega de Almeida (Violino), Antônio José Madureira (Violão) e Edilson Eulálio Cabral (Violão). O quinteto trabalhou no Núcleo de Extensão Cultural ministrando aulas, desenvolveu pesquisas de repertório, e gravou LPs até 1980, quando encerrou suas atividades. A maior parte dos professores foi contratada no dia 1º de março de 1978.

Além dos membros do Quarteto Telemann e do Quinteto Armorial foram também contratados para a área de Música Ricardo César, Euclides dos Santos, Francisco de Assis Cunha Metri, Nelson Matias, Célia Bretanha, dentre outros. O Quadro 1 apresenta a lista dos professores lotados no Núcleo de Extensão Cultural e, posteriormente, no Departamento de Artes da UFPB, Campus II, entre 1978-1998, isto é, antes da criação do Bacharelado em Arte e Mídia.

A partir de 2007, com a sinalização do Governo Federal em torno da implementação do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFCG contemplou as duas dimensões do programa, seja na reestruturação de alguns dos cursos em funcionamento, quanto na criação de novas graduações, dentre as quais a Licenciatura e o Bacharelado em Música e o Bacharelado em Comunicação Social (Diurno e Noturno), com ênfase em Educomunicação.

A criação da Licenciatura e do Bacharelado em Música, conforme descrito no Projeto Político-Pedagógico, "encerra a busca empreendida durante anos pelo Departamento de Artes, no seio do qual se originou a Unidade Acadêmica de Artes: a concretização dessa tarefa é somada à UFCG, entre os seus marcos de ampliação de expectativas e realizações quanto a produtos educativo-culturais cada vez mais qualitativos, que só enriquecem a Instituição que os gera, abriga e difunde" (UFCG, 2011, p. 4).

Além desses fatos, levaram-se em consideração, no processo de criação dos cursos de Música: a) o trabalho historicamente desenvolvido em nossa Unidade Acadêmica, desde os tempos do DART/UFPB; b) a alta demanda pelos cursos de Música, observada ano a ano nessa Unidade; c) o questionamento acerca dos destinos dos egressos de nossos cursos de extensão (muitos ex-alunos do DART são, atualmente, professores de Música, alguns com estabelecimentos próprios); e d) a significativa ausência de educadores musicais em nossas escolas de Ensino Fundamental e Médio – problema para o qual dever-se-á muito em breve encontrar soluções práticas e criativas, tendo em vista a aprovação de lei que torna Música conteúdo obrigatório nesses níveis educacionais (UFCG, 2011, p. 5).

Como é possível observar, três fatores foram determinantes para a criação dos cursos de Música: 1) a nossa vocação musical; 2) as sólidas e intermitentes práticas musicais desenvolvidas desde 1978 com a criação do Núcleo de Extensão Cultural e 3) o projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A criação dos cursos de graduação em música afirma e amplia a continuidade do fazer musical na UFCG não somente na extensão, mas também na graduação. Para os seus professores, isso foi a concretização de um sonho; para a sociedade, representou a disponibilidade de uma formação musical sólida.

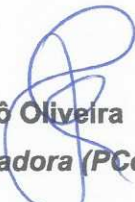
O Bacharelado em Música tem como objetivo formar profissionais que possam atuar em diferentes atividades musicais, no setor público e/ou privado. O Curso de Bacharelado em Música visa

a propiciar uma formação artístico-musical de nível superior integrada à diversidade de formas de arte-trabalho, de ciência e de tecnologia, almejando aos seus Bacharéis garantir a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção nos mais variados setores profissionais – Composição, Regência, Canto, Instrumento e Produção Musical.

O Curso de Licenciatura em Música tem por objetivo propiciar uma formação artístico-musical de nível superior integrada à diversidade de formas de educação, de arte-trabalho, de ciência e de tecnologia, visando garantir aos educandos a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção nos mais variados setores profissionais - artísticos e educacionais. A Licenciatura em Música tem como objetivo formar professores nos diversos níveis da educação básica (fundamental e médio) para atuarem em escolas públicas e privadas, em escolas especializadas em Música, em associações, centros comunitários, creches, ONGs etc.

Desta forma, apresentamos o presente requerimento, contando com a aprovação dos/das colegas.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Félix Araújo", em 19 de junho de 2024.

  
**Jô Oliveira**  
**Vereadora (PCdoB)**